

220 - GRUPO DE CITRICULTURA ECOLÓGICA DO VALE DO CAÍ-RS – NOS RUMOS DA PESQUISA PARTICIPATIVA

Bonine, D. P.¹ & Dal Soglio, F. K.²

INTRODUÇÃO

O Grupo de Citricultura Ecológica do Vale do Caí-RS é constituído pela Cooperativa dos Citricultores Ecológicos do Vale do Caí (ECOCITRUS), Grupo Ecológico Companheiros da Natureza, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER-RS/ASCAR), Estação Experimental da Fundação Estadual de Pesquisa (FEPAGRO) de Taquari, Faculdade de Agronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e agricultores. Em diversas ocasiões, outras entidades e associações compareceram nas reuniões realizadas, como é o caso de Secretarias Municipais de Agricultura e do Fórum da Agricultura Familiar, participando dos trabalhos realizados. Foi constituído em julho de 2002, com o objetivo de desenvolver e divulgar tecnologias apropriadas para os citricultores ecológicos, buscando soluções, em especial, aos problemas fitossanitários da cultura dos citros. Nesta curta caminhada, a metodologia de pesquisa tem evoluído de realização de pesquisas pelas instituições frente a demandas pelos agricultores até a realização das pesquisas pelos agricultores, acompanhados pelos extensionistas e orientados pelos pesquisadores, de maneira participativa.

DESENVOLVIMENTO

O Vale do Rio Caí está localizado na Microrregião Colonial da Encosta da Serra do Rio Grande do Sul, a 60 km de Porto Alegre. Sua Bacia Hidrográfica abrange 42 municípios, com 5057 Km². Já a região da AMVARC (Associação dos Municípios do Vale do Rio Caí), onde se concentra a produção de citros do Estado do Rio Grande do Sul, possui uma área de 1.988,6 km², sendo 85 % de área rural e 15 % de área urbana. É composto de 19 municípios e uma população regional de 141 mil habitantes. Dois dos municípios mais antigos desta Microrregião são Montenegro e São Sebastião do Caí, dos quais emanciparam-se os municípios de Harmonia, Pareci Novo, Tupandi, São José do Hortêncio e São José do Sul. Nestes municípios a principal atividade agrícola é o cultivo dos citros.

¹ EMATER-RS-ASCAR, Av. Rio Branco, 928 – 95880-000 – Estrela,RS - bonine@emater.tche.br

² Fac. Agronomia/UFRGS, Cx.P. 15100 - P. Alegre, RS - 91501-970 - fabiods@ufrgs.br

Os agricultores desta região organizam-se para a produção através dos Sindicatos de Trabalhadores Rurais, associações de agricultores, círculos de máquinas e cooperativas. A criação dos grupos associativos teve forte impulso no início dos anos 90, através do trabalho da EMATER-RS/ASCAR e do Programa de Viabilização de Espaços Econômicos das Populações de Baixa Renda (PRORENDA) para agricultura familiar. O PRORENDA buscava operar através dos princípios da descentralização das ações, integração das instituições e da ativa participação de todos no processo, através da capacitação e assessoria às instituições e às famílias rurais organizadas (Brose, 1999: 17). Mais recentemente, no ano de 2001, um grupo de entidades e de citricultores executou um estudo da cadeia produtiva dos citros no Vale do Caí, onde como uma das principais dificuldades apontadas pelos citricultores entrevistados foram mencionadas a ocorrência de pragas e doenças (EMATER/R-S-ASCAR, 2002: 34). O estudo da cadeia foi debatido no Fórum da Agricultura Familiar do Vale do Caí, o qual tem por objetivo discutir e promover o Desenvolvimento Rural Sustentável da região, através do planejamento regional da Agricultura Familiar, auxiliando na organização dos agricultores. O Fórum indicou a formação de um grupo envolvendo extensão rural, pesquisa e agricultores organizados para encaminhar trabalhos visando a superação destes problemas apontados no estudo da cadeia.

A primeira reunião do "Grupo de Citricultura Ecológica" ocorreu no dia cinco de julho de 2002, com a participação de profissionais da EMATER-RS/ASCAR, Faculdade de Agronomia da UFRGS, FEPAGRO/FRUTICULTURA e presidente da ECOCITRUS. Já no segundo encontro, passaram a participar associados do grupo Companheiros da Natureza. Neste primeiro encontro foi discutida a organização do grupo, relatados os resultados do "Estudo da Cadeia Produtiva dos Citros no Vale do Caí" (EMATER/R-S-ASCAR, 2002) e apresentados trabalhos de pesquisa em andamento na região executados em parceria entre a UFRGS, através de um projeto com recursos do Programa RS-Rural do Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Estas pesquisas, solicitadas pela Ecocitrus, concentravam-se no manejo ecológico do cancro cítrico. Incluíam, também, a perspectiva de desenvolvimento de estudos que envolvessem aspectos ligados à ecologia e ao manejo de associações de citros com outros organismos, como fungos micorrízicos arbusculares, patógenos, e estudos sobre a epidemiologia da pinta preta, causada pelo fungo *Guinardia citricarpa*, bem como a ecologia e controle biológico natural de insetos como as cochonilhas-com-escudo, o minador-das-folhas e as moscas-da-fruta.

Resumos do I Congresso Brasileiro de Agroecologia

Através de reuniões periódicas, as pesquisas passaram a ser discutidas e planejadas e seus resultados analisados por agricultores, extensionistas e pesquisadores. Resultados parciais são apresentados em seminários abertos às comunidades, como o Seminário Regional em Citricultura Ecológica realizado em Pareci Novo nos dias 18 e 19 de setembro de 2002. Nas diferentes oportunidades em que agricultores, extensionistas e pesquisadores interagem, a troca de experiências tem sido um elemento fundamental. Gradativamente observa-se uma mudança de atitude no relacionamento entre os agentes envolvidos, deixando-se o caráter diretivo, onde pesquisadores e extensionistas definem prioridades e metodologias a serem utilizadas, e adotando-se um modelo participativo de pesquisa, onde agricultores assumem responsabilidades em todos os procedimentos, desde a definição dos problemas e das metodologias a serem adotadas, à execução das pesquisas e análise dos resultados.

Um exemplo de uma ação de pesquisa que está sendo conduzida de maneira participativa é o projeto que visa desenvolver soluções viáveis para o controle das moscas-da-fruta, em especial de espécies do gênero *Anastrepha*. Neste projeto estão envolvidos uma dissertação de mestrado, uma tese de doutorado e um trabalho de monitoramento de populações de moscas-das-frutas, todos definidos em grupo, e sendo conduzidos, em menor ou maior escala, por todo o grupo. A dissertação de mestrado visa determinar a ocorrência de parasitóides que ocorrem naturalmente atacando larvas e pupas de *Anastrepha* spp.; a tese de doutorado procura comparar diferentes métodos que estão sendo aplicados pelos citricultores ecológicos para o manejo das moscas-das-frutas. Já o monitoramento de populações, vem sendo conduzido principalmente pelos agricultores e extensionistas, e visa conhecer a dinâmica populacional das moscas-das-frutas em diferentes ambientes (climas, locais, espécies/variedades de citros) ao longo do ano. Os trabalhos são realizados nos pomares comerciais ecológicos, e ao longo das discussões do grupo tem sido possível aprimorar metodologias, bem como definir mudanças de estratégias, de maneira a adequar os procedimentos às realidades dos citricultores. Com frequência observa-se agricultores e extensionistas formulando e testando hipóteses, de maneira experimental, à medida que passam a conhecer alguns procedimentos metodológicos, e a repartir os resultados encontrados para a análise pelo grupo. Observa-se um crescente entusiasmo nos diferentes agentes envolvidos com a perspectiva de continuidade dos trabalhos.

Na fase atual, o Grupo de Citricultura Ecológica está elaborando um projeto denominado "Desenvolvimento Participativo da Citricultura Ecológica em uma

Comunidade da Região do Vale do Rio Caí, RS”, que será encaminhado para participar de uma Rede de Pesquisa em Tecnologias Apropriadas ao Manejo da Agrobiodiversidade, em fase de estruturação. A perspectiva é de que, com base nas lições aprendidas pelo grupo na realização de pesquisa participativa, seja possível estimular que outros grupos sejam formados para o desenvolvimento de tecnologias voltadas ao manejo agroecológico da agrobiodiversidade pelos agricultores familiares.

CONCLUSÕES

O Grupo de Citricultura Ecológica nasceu e consolidou-se pela vontade dos diferentes agentes envolvidos ligados a entidades de ensino, pesquisa, extensão e organizações de agricultores. Neste pequeno período de existência tem cumprido etapas na busca da realização de pesquisas participativas, desde a execução de pesquisas por demanda, até a atual onde os agricultores interferem diretamente no planejamento e execução das pesquisas.

LITERATURA CITADA

BROSE, Markus. **Agricultura familiar, desenvolvimento local e políticas públicas.**

Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999.

EMATER/RS-ASCAR. Estudo da Cadeia Produtiva dos Citros no Vale do Caí/RS/ coordenado por Derli Paulo Bonine e Paulo Lipp João. 46 p. : il. (Série Realidade Rural; n.29).